

# A INCRÍVEL NOITE

de MOISÉS NETO



# A INCRÍVEL NOITE

de MOISÉS NETO

Versão Compacta

Publicada originalmente em 1983, com o nome "A Incrível Noite Dos Sentimentais"  
Produção para Acrobat : Ricardo Valença  
©2000 Moisés Neto. Todos os direitos reservados. Reprodução proibida.

Numa noite quente , corpo úmido de suor, acendo mais um cigarro, sabendo que vou sumir num momento cravado pelas pedras brilhantes de minha mais doce alucinação. Ouço vozes na rua, corte no meu pensamento, lembrança de nós três, parados , mudos , quietos, olhos fechados, numa curva do destino, imortais.

Acordei com teu beijo quente, despertar no silêncio que me arrastou ao sono, nessa velha casa sobre a montanha, velha morada, cor castanha, no fim do vale, um mundo, uma invasão.

# Capítulo 1

Chegou bêbada. Deitou-se. Meia-noite. Nada na memória , nem um rosto sequer. Nada. Pouco a pouco a lembrança de um bar. De uma briga. De um beijo. O apartamento parecia rodar. O pequeno quarto de empregada e o banheiro, onde Bela morava, eram bem velhos. Adormeceu. No sonho voltou à escola onde estudara na infância .Ela era muito pobre, difícil entender o mundo, precisava aprender a ler. No sonho encontrou monstros que riam muito dela. Levantou-se. Olhou para o Recife, as velhas pontes , **o rio Capibaribe**, **o parque 13 de maio** . Foi até a sala. Ali ao longe estava **Olinda** fervendo em pleno carnaval de 1982. Tudo era tão caótico. Quando deu por si estava na sua cama de lençóis sujos. As buzinas chegaram-lhe com o cheiro forte da manhã de Quarta - feira de cinzas e um enjôo de comida ruim. O Recife lá fora estava lindo. Dona Dia sorriu e disse bom dia. Bela, a menina a quem eu me refiro, sorriu também.

- A notícia que vou lhe dar não é muito boa.
- O que é?
- Seu namorado foi encontrado morto num bar ontem à noite
- Eu não gostava mais dele.
- Telefonaram da polícia.
- O que eu tenho a ver com isso?
- Deus queira que nada minha filha. Deus queira que nada.

## Capítulo 2

Num outro quarto do apartamento moravam Regina e Alice, respectivamente mãe e filha.

- Olha Alice, não vamos morar nesta pensão por muito tempo. Eu ainda vou ficar rica. eu sinto isto. Você vai ver minha filha. Vou te colocar na melhor escola do Recife. Melhor ainda, filhinha : você vai estudar nos Estados Unidos.

- Eu gosto desse apartamento. Aqui é tão alto. Dá pra ver Recife, Olinda . aqui é tão bom. Eu gosto de dona Dia. E ela gosta de mim. Ela é tão *boazinha*. Não sei porque a senhora implica tanto com ela mamãe.

- Isso não é ambiente para minha filha crescer. Este apartamento é uma depravação. Sodoma e Gomorra são como conventos perto desse pessoal daqui. Esta menina , Bela, por exemplo, esta, que mora na parte da empregada. Esta menina se prostitui, todo mundo sabe disso. É alcoólatra, e sabe -se mais o quê. Dona Dia me disse hoje que o namorado dela foi assassinado num bar, ontem. Ainda por cima tem baratas aqui. Você sabe , não é Alice? Eu odeio baratas . E desligue este rádio que esta música horrível que se produz no Brasil atualmente me deixa simplesmente ma-lu-ca. O terrazinha infeliz. Aqui só tem cafajeste !

- Calma mamãe você está muito nervosa.
- Que nervosa o quê! Respeite sua mãe.
- Eu posso ligar a televisão?
- Você quer mesmo me irritar. Não é?
- Não mamãe.
- Então cale a boca.

## Capítulo 3

Bela estava tendo um pesadelo. Não tomara café da manhã. Chateada com a história do ex-noivo encontrado morto e com a polícia querendo vê-la, decidiu tomar comprimidos e tentar dormir. Gemeu. Ninguém veio ajudá-la. Aquelas múmias hipócritas. Bela sabia que estava grávida. Mas não queria abortar. E agora? Com esse bebê sem pai. Como teria morrido seu namorado? Um frio percorreu-lhe a espinha. Um pensamento estranho. Uma mão. Uma lâmina. Um corte jorrando tanto sangue. Som de carnaval. Todos estavam tão loucos. Quem fez isso? Era como se Bela tivesse presenciado aquele crime. Batidas na porta.

- O que é que você tem ?

Mais batidas. Era Dona Dia.

- Nada. Foi um pesadelo. Eu vou me levantar. Prepara um sanduíche pra mim e um suco de qualquer coisa.

- Maracujá?

- Eu odeio suco de maracujá.

## Capítulo 4

Hester olhava o Capibaribe serpentear. Não entendia porque chamavam aquele rio de "O cão sem plumas". Coisa de gente besta. É sim : Poeta é tudo besta. Riu da poesia enquanto lixava as unhas esperando a manicure que estava atrasada. Tinha marcado hora com uma cliente que queria uma consulta de búzios, coisa de mulher abandonada com vontade de gastar dinheiro, Hester farejou ali um bom negócio. O quarto de Hester era usado só para consultas. Na verdade e para marcar negócios de macumba. Tinha santos e tudo mais. Ela precisava de um ponto no centro e aquele apartamento dava um ar de civilização ao negócio. Ela tinha sempre que mudar de endereço cada vez que um cliente otário bancasse o engraçadinho. Não que ela não cumprisse suas obrigações. Ela tinha o pai de santo dela que a ajudava e muito. O quarto era bem decorado. Bem prático. A vista era boa. Ficaria ali , talvez, por mais duas semanas. Depois iria para Fortaleza onde já tinha clientela certa também.

## Capítulo 5

Julieta morava no terceiro quarto, que era dividido com dona Dia, dormir com a velha às vezes era bom, era como se fosse a mãe que Julieta perdeu quando era muito Jovem e o pai substituiu por uma desgraçada, que Julieta não gostava nem sequer de imaginar o nome. O quarto dela recebia o cheiro do Capibaribe seco, coisa que lhe deixava enjoada. Julieta era atriz e sonhava com fazer sucesso. Fazia aula de balé clássico e de dança contemporânea. Tinha participado de algumas peças infantis e de uma peça de Plínio Marcos que ficou em cartaz por duas semanas e teve média de 15 pessoas por apresentação, o que num caso desses poderia ser considerada uma temporada regular. Dinheiro era o pai quem lhe dava. O quarto, isto é, a vaga naquele apartamento não era cara. Estudava inglês e lia. Lia tanto que nem mais sabia o que era a vida realmente, tamanha fantasia só poderia significar uma coisa: Era uma idiota completa. E pior é que ela tinha consciência disso. De vez em quando alguém lhe dava o toque. Mas ela sabia que dentro dela havia a maior atriz dramática que o Brasil jamais viu. Na parede do quarto de Julieta tinha um *poster* bem grande de **Lucélia Santos** no papel de escrava Isaura. Julieta sabia várias falas de personagens do teatrólogo pernambucano **Nelson Rodrigues**. Adorava aquela de "*Engraçadinha*" quando a prima dela diz "eu te amo Engraçadinha" e Engraçadinha irada diz o que você sente por mim não é amor, é tara!". A palavra "tara" ficava ecoando na sua mente sonhadora. Na verdade Julieta sonhava em ser todas as mulheres do mundo. Ela seria uma nova **Cacilda Becker**. Uma atriz bem versátil. Uma atriz completa. O mundo das artes cênicas mudaria completamente quando ela fosse "descoberta". Enquanto isso precisava acumular bastante experiência. Tinha lido tudo sobre o método de **Stanislawski** e o de **Brecht**, além, é claro, de centenas de peças de teatro. E este nome "Julieta"? Certamente ela era uma predestinada. Aos olhos do mundo ela era uma inútil, só porque não admitia trabalhar como balconista de shopping center. Ui! Entregar-se a tarefa tão estúpida? Quando tinha tanto talento. Para quê? Antes uma boa morte. Toc-toc-toc. Ambição não lhe faltava. Resolvera pintar os cabelos de ruivo e freqüentar as festas onde podia encontrar alguém de teatro, alguém que pudesse produzi-la. Esqueceria assim desta miséria geral que são as ruas do centro da cidade. Precisava de muitas experiências para acumular na sua



memória afetiva. Sabe? Era como se o mundo fosse um imenso palco e cada um tivesse um papel secundário à espera da estrela principal e tão querida do público, a misteriosa Julieta. Ela mesma. Seus pais podiam sustentar seus devaneios. Olhou para o outro lado do rio. Lá estava o circo . Fora com um velho idiota lá . Foi tão engraçado Não havia grade de proteção e os tigres passavam a centímetros da platéia. Um domador deu uma chicotada e aquela fera enorme defecou. De medo? Um dia ela chicotearia o mundo. E o mundo sentiria -se satisfeito em ser marcado por Julieta... ainda não decidira que sobrenome usar, "Silva", que era o seu de batismo, não lhe soava muito bem. Pensar que perdera a chance de estrelar uma comédia musical no **teatro Valdemar de Oliveira**, um dos melhores da cidade, por causa de um incêndio há algum tempo atrás. Mas, Deus é pai e tudo ia dar certo. Ela era uma pessoa positiva. Agora tinha de escolher uma roupa chocante para se encontrar com Armando no final da tarde. Bela disse que ela tomasse cuidado com ele. Ele agenciava meninas. A idéia de se prostituir excitava Julieta. Imaginem quanta experiência ela não iria ganhar. E além do mais ela era como aquela personagem de "*Bonitinha mas ordinária*" que pagou para ser violentada. Sairia daquela experiência bem mais mulher e usaria aquilo para compor um tipo inesquecível no teatro.

## Capítulo 6

Bela bem que tentou levantar-se, mas, sob efeito dos comprimidos, pouco restara-lhe de suas forças. Veio outro sonho estranho: Um cachorro numa estrada deserta com uma corrente de ouro no pescoço. Ela o acaricia . O cão balança o rabo feliz. Flores e passarinhos. O cão parece querer levá-la até um determinado lugar. Bela o segue. O caminho é muito bonito, florido. De repente Bela percebe que o cão parou junto a um cadáver...o cadáver cinzento do seu noivo, já meio apodrecido e com roupas esfarrapadas. Que abriu os olhos amarelos como Lázaro e disse enchendo tudo de terror: "Bela...foi você...foi você que me matou...".  
Toc-toc-toc.

-Bela.

-Oi dona Dia.

-Seu sanduíche está pronto.

-E o suco, disse numa voz arrastada

-De limão. Minha filha o que é que você tem ? Você está se drogando de novo , é?

-Não.

-Nem está bebendo. Olha por favor. Você lembra da última vez...

-Eu vou me levantar. Estou apenas cansada.

-Está bem . Lembre-se que você tem que ir na delegacia hoje ainda. Senão...A polícia vem aqui...e vai ser um escândalo e você sabe...

-Claro que eu sei.

## Capítulo 7

Os jornalistas implorando por uma matéria exclusiva. Fotos chocantes, revelações bombásticas. O táxi deslizava na tarde carregando Julieta para a casa Armando. Armando agenciava prostitutas. Quem lhe apresentou foi Bela. Julieta achava que prostituição seria apenas uma coisa momentânea. Mais um papel na sua carreira. Afinal de contas Marilyn Monroe também não começou assim. Pobre Marilyn...Não. Abriu uma bolsinha e retocou o batom. O motorista olhou pelo retrovisor. Nada mal. Uma ninfeta como poucas.

- A senhora trabalha na televisão? Eu já vi a senhora.
- Sim, eu sou atriz.
- Foi naquele programa...
- Por favor moço, que horas são?
- São quatro e trinta e cinco
- Eu já estou atrasada.
- A senhora é muito bonita
- Um pouco mais de respeito, por favor!
- Desculpe . Eu não quis ofender.

Começava a construir sua personagem de prostituta. Aquela saia curta de couro preto, a blusa vermelha bem colada ao corpo, sem sutiã, cabelo agressivamente penteado e uma boa maquiagem davam-lhe força. Que viesse o primeiro cliente. Ia transformar aquela Quarta-feira de cinzas num novo incêndio. No rádio do carro tocou aquela música de Roberto Carlos , "A Montanha".

## Capítulo 8

-Por que você não volta para o interior, *hein*, Bela? A vida no campo lhe faria bem Recife é muito cruel. Aqui só tem gente má e invejosa. Você está ficando velha. Tão mocinha e já com a pele desse jeito. Eu gosto muito de você . Você e Julieta são como filhas , que deus não quis me dar. Procure outro caminho. Ficar bebendo desse jeito não leva ninguém a lugar nenhum

-Eu vou parar. Isto é só uma fase. Eu preciso beber. Entende?

-É difícil de entender.

-Cadê Julieta?

-Saiu toda arrumada. Com uma maquiagem . Santa Virgem do Senhor! Parecia uma vagabunda. O que é vocês conversaram tanto? Vocês duas estão cheias de conversas secretas. O que é ? Não confiam mais em mim? Por que você não me conta...tudo?

-Não há nada para contar.

-E esse filho que você está esperando, é do *falecido*?

-Acho que sim.

-Ah, Bela. Tanto conselho que eu lhe dou, parece que não adianta de nada.

-A senhora é um anjo, dona Dia, um anjo que veio ao mundo para fazer o bem. Pena que tenha nascido no Recife .

-Volte para **Buíque**.

-Não. Não posso. Não posso mais. As beneditinas não me aceitariam. Nem eu agüentaria aquela cidade tão pequena. Recife é chata não se tem para onde ir. Mas Buíque é pior. Só se eu fosse viver numa caverna pré-histórica daquelas , lá no **Vale do Catimbau** . Se pelo menos eu encontrasse um macho bom...

-Você não é mais criança. Sabe o que faz, ou pelo menos deveria saber. O sanduíche estava bom?

-Sim. Eu adoro a galinha que a senhora faz.

-Você vai querer almoçar?

-Quando eu voltar da delegacia eu como alguma coisa.

## Capítulo 9

Uma voz que veio pelo interfone perguntou:

-Quem é?

-Sou eu. Julieta, amiga de Bela.

-Você está sozinha?

-Estou.

-Vou abrir a porta...

(barulho:zzzzzzzzzzzz. A porta não abre)

-Abriu?

-Não.

(barulho:zzzzzzzzzzzz. Plact!)

-Abriu agora?

-Acho que sim (vai entrando) abriu.

-Então suba, meu bem e não fale com ninguém do prédio.

-Ok !

Um elevador bem velho levou-a ao oitavo andar. Dim -Dom. a porta abriu e um homem vestido de mulher abriu a porta. Era Armando. Mais conhecido como Nandinha Deeper.

-Então minha filha? Entre. Sente.

-Bela me disse que o senhor...

-O "Senhor" está no céu. Me chame de Nando.

-Bela me disse.

-Ela já me disse o que lhe disse.

-Foi?

-Foi. Você não tem experiência no ramo. Não é? Você nunca fez um "programa " com um homem. Nunca transou por dinheiro?

-Nunca. Mas eu sou atriz.

-É. Esse negócio de teatro em Recife não deve dar muito dinheiro .

-Mais ou menos...

-Tem umas amigas minhas que trabalhavam naquele cabaré que tinha ali no complexo de Salgadinho. Como é o nome? É...é...

-O **Vivencial Diversiones?**

-Isso mesmo. Elas ganhavam a vida lá.

-Mas lá era um lugar legal. Eu já fiz performances lá.

-Performances?

-Sim. Pecinhas curtas.

-Ah...sei

Armando deu um risinho sem graça e olhou para Julieta:

-Você não usa drogas, certo?

-Não.

-Tem ficha na polícia?

-Não. Claro que não. Eu sou uma moça de família.

-Então por que vai se prostituir?

-Não vai ser por muito tempo.

-Todas dizem a mesma coisa. Sabe quanto vai ganhar no mínimo por cada vez que transar com um cliente meu?

-Não. Quer dizer mais ou menos...Bela me disse.

-Cem dólares. Cinqüenta meu e cinqüenta seu. Isso no mínimo, porque tem vezes que este preço sobe e muito. E eu vou avisando que quem fizer sacanagem comigo dança *bo-ni-ti-nho*. Eu sou bom. Mas quando encontro gente sacana eu sou melhor. Conheço gente de todo tipo e estou nessa profissão desde os quinze anos. Tem cliente de tudo que é tipo. Aquele que procura meus serviços depois de juntar dinheiro por dois meses, outros já deram até apartamento para uma das minhas meninas. Combinado o preço comigo você pode arrancar o que quiser. Homem é tudo idiota quando encontra alguém bom de cama. Eu tenho um casal que vai lhe ensinar como se comportar durante a transa, antes e durante e principalmente depois. Você é mesmo inexperiente nesta área?

-Acho que sim.

-Mas não é virgem. É?

-Não.

-Só que não tem muita experiência.

-É verdade.

-Você é limpa?

-Claro.

-Já teve alguma doença venérea ?

-Não. Nunca.

-Costuma freqüentar médico?

-Eu tenho assistência médica.

-Já fez algum aborto?

-Não.

-Faria?

-Depende. Eu sou católica.

-Problema seu. Vai querer ganhar dinheiro. Não vai?

-É.

-Quer começar hoje mesmo?

-Eu estou um pouco nervosa . Eu nunca fiz isso.

-Para tudo nesse mundo tem a primeira vez.

## Capítulo 10

- Entre minha filha. Qual é o problema? Hum ...Não me diga ! Você está muito carregada. A traição do seu marido...eu sinto os fluidos...Sente vamos logo botar as cartas. Você já sabe o preço?
- Sei.
- Vai querer.
- Vou.
- Quem lhe deu meu telefone.
- Dulce.
- Dulce? Não conheço nenhuma Dulce.
- Ela disse que conhecia a senhora.
- Esse povo vem aqui. Faz um serviço pela metade. Consegue alguma coisa e pensa que pode abandonar os santos assim. É cacete minha filha. Macumba ou você vai até o fim ou dança. E os santos não alisam ninguém que não faz o que os espíritos mandam. Você já frequentou algum terreiro? Alguma cartomante, algum vidente? Já jogou búzios, já fez algum trabalho?
- Nanã...nãoo...
- Não se aperreie não. Pode confiar em mim. Se você quiser seu marido volta em sete dias.
- Sete dias. Depende de você.
- Mas eu não tenho muito dinheiro. Ele levou tudo.
- Não deixou nada?
- Só algum. Dá para pagar esta consulta...
- Vamos colocar logo as cartas para eu ver o que está acontecendo espiritual.
- A senhora bota as cartas há muito tempo?
- Desde criança eu recebo espíritos.
- Que bom.
- É um trabalho difícil. Eles me consomem muito. E o dinheiro que eu ganho, não paga, eu trabalho quase de graça, é uma obrigação que eu tenho.
- Eu sei.
- Eu estou vendo aqui nas cartas uma situação muito estranha.
- -Foi. É muito estranho mesmo.
- O seu marido aparece como uma ...como se ele fosse uma ...mulher.



- - Oh...meu Deus...A senhora está vendo isso? Será? Será que ele me trocou por...por um homem?
- Você não tem certeza?
- Não. Quer dizer ...Eu desconfio. Ele não atende meus telefonemas. Me proibiu de encontrar com ele.
- Eu vejo também que tem muita gente que tem inveja de você. Eu vejo aqui uma mulher loura.
- É a irmã dele. Foi ela que fez macumba para eu me separar de Juninho, esse é o nome dele Juninho. Eu seria capaz de tudo para ele voltar. Nem que fosse por um ano. A senhora pode fazer isso?
- Eu não posso nada minha filha. Quem faz são os santos .Se você agradar a eles...
- Custa muito caro?
- Nada...as vezes só umas rezas , umas *velinhas*, uma farofa, uma cerveja.
- E o seu trabalho?
- Eu ando tão doente, minha filha .Os remédios que eu tomo são tão caros . eu recebo tanta *carga* dos meus clientes... É uma coisa meio complicada.
- Eu sou capaz de vender tudo que tenho para Ter aquele homem de volta. Eu seria capaz até de ...vender a minha alma, contanto que ele ficasse embaixo dos meus pés. Ele não pode me abandonar. Ele é a razão da minha vida e a senhora é minha última esperança. Olha: Todo dia eu penso em me matar.
- Deixe de coisa. Sua vida vai mudar tanto. Eu estou vendo aqui nas cartas que vem uma coisa tão boa para você , tão boa...Muito dinheiro. Você está para receber alguma herança, tem algum negócio pendente?
- Mais ou menos...Tem as jóias que ganhei de herança e...
- Eu vejo muito dinheiro vindo parar na sua mão. Está vendo esta carta?
- Sim. O que ela quer dizer?
- Que se livrando dos *atrapalhos* você vai ter seu homem de volta e muito dinheiro para aproveitar a vida.
- Deus lhe ouça.
- Ele ouve.
- E quanto isso custaria?
- Calma. Deixe eu fechar o baralho. Vai querer jogar os búzios?
- É mais caro.
- É. Mas do jeito que você está vai fazer questão?

- Não.
- Então vamos lá. Se concentre. Como é mesmo o nome do seu marido?
- Juninho, quer dizer Josias Pereira da Costa Júnior.
- Josias Pereira da Costa Júnior. Me digam, ó mestres, esse homem está sofrendo a influência negativa de alguma corrente contrária? Alguém está querendo separá-lo da mulher que tanto o ama e com quem ele se casou?
- A senhor...
- Silêncio! (respira fundo e faz gestos estranhos , muda de voz. *Baixa um caboclo em Hester). Mizifia ba tarde. Eu sou o caboco Anastáço.*
- Boa tarde meu velho. Me ajude eu estou tão desesperada. Meu marido foi embora e eu quero tanto que ele volte. Eu não como , não durmo direito, só penso nele , até no sonho. É toda hora. Assim é melhor morrer.
- *Que morre nada mizifia , tu vai é ficá boa. Diz pro cavalo...*
- Que cavalo?
- *O cavalo é essa mulé que tu tá vendo eu montado nela*
- Ah...
- *Dizprela prepará um banho de sete elva e fazer uma oferenda pra (cochicha um nome) e depois mandá trazê um retralto do teu macho e botá nos pé de pomba gira, mulher das sete encruzilhada prela te potregê.*
- Assim seja.
- *Pelgunte ao cavalo sobre o ouro do agipopó*
- Agipopó?
- *O cavalo sabe. Que preguntá mai alguma coisa?*
- Meu marido vai voltar?
- *Hum, hum, hum. É só ocê fazê como eu disse e o macho vai ficá doido, a cabeça dele vai pegá fogo. Agora eu vô mimbora que tão me chamando notro lugá. Eu sou como bola de fogo do tô aqui e tô lá. Vo te potregê. Em caso de perigo só é me chamá. (suspira . estremece)*
- Dona Hester. A senhora está bem?...
- Ai! Uma tontura... Um cansaço. ..O que aconteceu?
- O espírito que a senhora fizesse uns trabalhos pra mim. Fizesse um "Agipopó"
- Ah, mas isso custa muito caro . O agipopó é trabalho caro.
- Eu arranjo o dinheiro, depois de amanhã.

- Você não vai se arrepender. Eu garanto.
- Garante mesmo?

## Capítulo 11

- Quantos anos você tem?
- Vinte e um...
- A ficha diz 22.
- Só em dezembro
- É de Buíque. Confere?
- Isso mesmo.
- Qual é a sua data de nascimento?
- 12 de dezembro.
- Já esteve presa alguma vez?
- Nunca.
- Mentira.
- Só uma vez.
- Por quê?
- Por porte de arma.
- Não. Por que mentiu?
- Mas foi por porte de arma.
- Mas você foi presas três vezes já. Você não é mais primária.
- Está me chamando de bandida? Ninguém nunca provou crime nenhum contra mim. Ninguém provou que eu roubei nada, aquela mulher que disse que eu roubei o dinheiro dela é uma louca. Ela tinha ciúme de mim com o marido dela. Ela sim é ladra profissional.
- Você matou Diogo Tavares Cunha na noite de Terça-feira de carnaval?
- Não.
- Mas você estava com ele. Não estava? Ontem você chegou no Holandês Voador por volta das 5 horas da tarde.
- Sim, mas eu não fui com ele. Eu fui com uma amiga.
- Quem é essa sua amiga?
- Hester Damaceno.
- Damaceno...E esta sua amiga. Ela conhecia Diogo?
- Sim.
- Há quanto tempo você mantinha um relacionamento com a vítima?
- Há um ano e meio.
- Onde vocês se conheceram?
- Em Buíque.
- Como ele foi parar lá ? Ele era do Recife. Não era?
- Sim.

- Buíque é muito longe.
- Turismo. O senhor sabe...O Vale do Catimbau.
- O tal vale dos dinossauros.
- Não. Dos desenhos pré- históricos. Ele foi conhecer o lugar no São João.
- Você o amava?
- Amei.
- Tinha ciúme dele?
- Não
- Mentira.
- Como é que você sabe?

Bela tira um maço de cigarros da bolsa e puxa um *Free...*

- Não pode fumar aqui.
- Por quê?
- Porque eu não quero pronto. Respeito! Vou logo avisando posso prendê-la agora mesmo.
- Eu?
- Há pelo menos duas testemunhas que lhe viram com a lâmina na mão.
- É mentira. É mentira !

Bela chora um pouco.

- O senhor não vê? Eles armaram pra mim, eu tenho certeza. O pessoal do Recife é muito invejoso. Quem foi que disse que me viu matando o Diogo . Me diga para que eu possa me defender. Se bem que eu já imagino...
- E quem a senhora imagina que queira lhe ver presa.
- Armando. O cafetão gigolô safado que mora lá no Pina.
- Armando.
- Delegado por favor, não me meta mais em confusão do que eu já estou
- Se a senhora é inocente não deve temer nada.
- Eu devo confiar na justiça pernambucana. Hum!
- Brasileira. Cuidado com o que diz.
- Foi ele? Foi Armando que disse que fui eu? Aquele travesti velho? Foi Nadinha Deeper. Não foi? Diga por favor delegado . Eu preciso saber se...
- Tenho que manter sigilo sobre isso.

Houve então um momento de silêncio e soprou a ventania fria. Bela estava levemente descontrolada.

- Então me prenda. Vá. Me bata . Me jogue numa jaula do **Bom Pastor**

- Isso mesmo: ainda hoje o Bom Pastor pode ser o seu endereço.

A idéia de ficar presa atormentou por alguns instantes a cabeça da garota de Buíque.

- Eu não fiz nada.

- Veremos.

Bela roeu a unha do dedo indicador direito.

- Eu quero um advogado.

- Que álibi você apresentaria?

- Não tenho.

Os dois se olharam e o delegado fez um gesto de quem tem como resolver um problema. Bela olhou-o , motivada, esperançosa.

- Escuta: Eu tenho um negócio a propor.

- Diga.

- Há muito tempo que esse tal de Armando do Pina tem desafiado a polícia.

- Este homem é o cão.

- Você trabalha pra ele. Não é?

- Eu não sou prostituta.

- Pra mim você não precisa mentir.

- Está bem. Você já sabe tudo pra que mentir? Eu me prostituo desde os 17 anos...Jorge me trouxe de Buíque, me botou na vida me enganou dizendo que eu ia ficar rica e eu acreditei.

- Você se prostituiu porque quis.

- Que história é essa.

- Eu sei muita coisa sobre sua vida.

- Por quê?

- Tem muita sujeira envolvida neste crime e era muito conveniente para *todos* que Diogo morresse.

- Quem mais?

- Esta sua amiga...Hester Damaceno. Ela vem aplicando golpe atrás de golpe. Ela também está ligada ao crime. Diogo vinha chantageando-a.

- Eu não sabia disso.

- Mentira. Você disse a ela ontem que se ela não arranjasse o os dez mil dólares você mesma abriria o jogo com a polícia.

- Eu disse isso.

- Ontem no Holandês Voador.

- Tá bom. Mas daí a matar Diogo... Que motivos eu teria ?

- Vingança. Ciúme. Eu já vi tanta mulher fazer isso.
- E a arma.
- Uma relíquia árabe muito afiada.

Abre uma gaveta e retira o estranho e fascinante objeto num saco plástico.

- Que coisa linda!

Bela não se conteve.

-Não é mesmo ? Onde você conseguiu? Na casa daquele *mamulengueiro* , daquele artista , o Jota Silveira, provavelmente...Este crime está cheio de testemunhas. Todos estão envolvidos e um está ligado ao outro. Parece uma orquestra. Só tem um instrumento desafinando...

Neste instante o telefone toca. O delegado atende e olha para Bela

-Sim sei. Sim . Ela está aqui comigo.

O delegado ouvia atentamente e fazia uma expressão de quem confirmava alguma suspeita naquele momento.

## Capítulo 12

Cinco horas da tarde . Regina está no telefone enquanto Alice olha o tempo nublado pela janela.

- Está tão engraçado. Chuva com sol: Casamento da raposa com o rouxinol
- Cala boca menina. Só fala besteira.
- Deixe mamãe. Eu sou criança.
- Alô? Tenorinho? É você? Por que não me atendeu logo? Estava na cama com aquela cachorra foi? Olha isso ainda vai te dar *tanta* dor de cabeça.
- Mamão não brigue com o papai por favor.
- Cala boca.
- Sim sua filha. Você tem filha comigo . Lembra? Sou eu , Hester, sua esposa(pausa) E o divórcio?(pausa) Dinheiro. Está me entendendo? *Money!*
- Deixa eu falar com papai.
- Não vai falar nada com este pai desnaturado.
- Mamãe!..
- Para seu governo eu estou trabalhando.
- É verdade papai
- *Muambeira* é a sua mãe.

Pausa . Silêncio. O barulho do vento assobia pelos vidros da janela.

- Você e sua mãe e essa sua *amantezinha* de um tostão furado . Olha Tenório, eu já vi que com você não tem conversa mesmo. Quando vamos dar entrada no divórcio? Sim meu filho porque eu não quero ficar morando em *quarto* minha vida inteira. O colégio de Alicinha, roupa e remédio para ela . Tudo quem paga sou eu. E você aí no bem bom com esta *piranha de última!*

Som de um pneu . Um freio prolongado. Uma batida.

- Mamãe. Uma batida.
- Nada. Foi só um acidente de carro...Sei lá. Não mude de assunto. Podemos nos encontrar amanhã? Sim ...sim ...para almoçar. Eu levo os papéis e você assassina.
- Mamãe a mulher parece com dona Dia.
- Como não vai assinar ?
- Mamãe , eu acho que dona Dia foi...foi...
- Pois se você não assinar eu vou entregar você na Receita federal, seu sonegador do inferno! Olha Tenório , eu estou lhe avisando.



Não me queira ter como inimiga. Eu te garanto que eu destruo sua vida , nem que a minha vá junto. Nas profundezas ainda vou te perturbar.

- Mamãe é ela!

Hester interrompe o telefonema, abusada, nervosa.

- O que é menina? Não está vendo que eu estou tratando de um assunto sério.

- Atropelaram dona Dia lá embaixo.

Alicinha começou a pular e a andar como cachorro que quer morder o próprio rabo e não consegue.

- Valha-me Deus! Olha Tenório: eu vou ter de desligar porque aconteceu um probleminha, ainda hoje eu te ligo, tá? Tchau.

## Capítulo 13

Anoitecia.

O crepúsculo alaranjava a tarde arroxando-a nas bordas sobre o mangue da aeronáutica no começo da **praia de Boa Viagem**. Julieta observava os campos do **aeroclube**. Caía uma chuvinha fina que os últimos raios de sol dourava. Estava num conjunto residencial e tinha um velho lá dentro tomando banho. 3ª andar. Bela colocou um música legal e bem lenta. Respirou dramaticamente encostada na moldura da janela. Quarta- feira de cinzas suave. Teria dali a pouco tempo sua primeira experiência como prostituta. Para ela aquela seria como "A Primeira Noite de uma Mulher".

O velho tossiu lá dentro.

-Posso dar um telefonema?

A voz fraca veio do fim do corredor. O velho arquejava. Tinha mais ou menos 70 anos.

-Pode

O telefone sobre uma prateleira, uma imagem de Santo Antônio, o retrato de alguém lá pela década de 40, uma jovem de cabelos louros, parecendo um anjo. Julieta disca. Espera. Bebe um pouco do vinho que o velho lhe deu

-Tenório? É você mesmo? Querido, eu não posso ir agora como nós combinamos. Sabe? tem uma amiga minha que me pediu um conselho. Cê sabe... Eu estou aqui conversando com ela no Espinheiro.

O vento frio soprou e derrubou um papel sobre a mesa. Julieta esticou-se para apanhar.

-Sua mulher? Sim eu encontrei com ela hoje. Ela está lá no apartamento. E ela sai? Aquilo é um peso morto. Uma rejeitada. E escreve o que eu estou te dizendo: Ela sabe que nós ...bem: Ela sabe de tudo, ou pelo menos desconfia. Acho que ela escutou conversa minha no telefone. Eu tenho que sair daquele apartamento

O velho passou para a cozinha.

-Olha: a gente pode se ver então às 9 horas no **bar Savoy**. Eu sei que você não gosta da **avenida Guararapes**, mas Joaquim, o dono da Galeria do Poeta, é tão meu amigo, e, o pianista é *superbacana*. Vai ser muito bom. Deixa essa tua segunda mulher aí, que tu sabe que comigo tu não tem compromisso. Que eu sou mulher da vida.

O velho deu uma *risadinha* lá dentro. Tossiu.

-Vou ter de desligar.

O céu estava violeta e a primeira estrela brilhou forte no poente.  
Julieta fez um pedido.

-Você é o homem mais bonito que eu já tive. A gente se vê às nove...  
até.

## Capítulo 14

O delegado explicava qual era o plano da polícia. Bela estava fumando distraída .

- Fume logo .
- Delegado, o senhor está me dizendo que eu tenho de servir de isca para o senhor prender o Armando.
- Isso mesmo.
- E se ele mandar me matar depois?
- Eu lhe garanto que depois da cadeia ele vai querer ficar o mais longe possível de Pernambuco.
- E quanto a mim? Quem vai garantir que eu vou ficar com ficha limpa na polícia?
- Eu já disse. É só confiar em mim. Então? Topa?
- Topo.
- Vou lhe dizer o que é que você tem de fazer: Primeiro você vai assinar alguns papéis.
- Certo. Espero estar fazendo a coisa certa.
- Está. E eu desta vez vou ganhar duplamente.
- Tem muita gente de olho no negócio de Armando . Não é?
- Sim. Mas isso é outra história por enquanto limite-se a fazer o que eu mando.

## Capítulo 15

O carro de Hester deslizou suavemente pelo asfalto molhado sob o lusco-fusco do final da tarde sobre a **bacia do Pina**. Ao longe o perfil do Recife enfeitava-se de luzes, como se fossem jóias. No rádio do carro tocou **Hotel California**, com o grupo Eagles. Hester parou diante do prédio onde morava Armando. Dois homens a encararam. Hester pressentiu que alguma coisa não estava bem por ali. Subiu ansiosa. Tocou a campainha e Armando, com um robe vermelho que tinha o dragão desenhado abriu a porta e fez uma mesura.

- *Mon cherrie Hesterrrrrrrrr Damacccccccccceennnnnnnnnnô! Muito me honrrrrra a visita de vossa senhoria aos meus humildes aposentos. Do jeito que a senhora saiu ontem do Holandês Voadorrrrrr. Sinceramente Hester. O que deu em você?*
- Eu gostaria de não Ter me envolvido nesta história toda. Eu juro :Mas agora é tarde. Eu vim buscar a minha parte no dinheiro. Como você me prometeu.
- Você não cumpriu nosso acordo.
- O que foi que eu não fiz.
- O problema é que você ainda não assinou o seu depoimento contra Bela.
- Eu quero os 10 mil dólares
- Veja como são as coisas . Diogo também queria estes 10 mil dólares. E agora, coitado, está dormindo no cemitério.
- Você é pior do que eu imaginava. Você é nojento. São pessoas como você que me fazem Ter nojo da humanidade.
- Você é tão santinha mesmo! Eu não vou dar mole Hester. Você está tão envolvida neste crime quanto eu estou.
- Foi você quer matou o menino. Eu disse que não precisava.
- Você roubou a faca Árabe na casa do pessoal do teatro
- Que é que tem roubar uma faca?
- Você roubou aquela faca para matar um rapaz.
- Mas foi você quem cortou a garganta dele. Eu pensei que você fosse somente assustá-lo.
- Foi culpa dele. Eu não ia matá-lo mesmo.
- Agora é tarde. Precisamos fugir.
- Você precisa fugir Hester. Eu não.
- Me dê pelo menos cinco mil dólares. Eu passo um tempo em Miami.

- Quatro mil e não se fala mais disso.
- Está bem.

Armando fez sinal para um capanga . Os dois entraram e Hester acendeu um cigarro. Olhou para o céu. A noite escura envolveu-lhe os pensamentos. Ela ficou distraída.

## Capítulo 16

Julieta tomou uma coca-cola sem pensar em nada. Um rapaz com uma prancha de surfe encostada no balcão pegou um pacote, olhou para ela e sorriu. Pediu ao rapaz da padaria algo para comer.

- Me dá uma pizza.
- Mista?
- Sim e...um guaraná.
- Certo.

Julieta sorriu . A noite estava apenas começando.

-Posso sentar com você ?

-Claro .

Tirou sua bolsa de cima da mesa. O rapaz aparentava 18 anos.

-Seu nome?

- Julieta... Julieta Santiago.

Achara. Achar um sobrenome artístico...Julieta Santiago.

## Capítulo 17

Alicinha segurava a mão de dona Dia que estava deitada num leito do **Hospital da Restauração**. Regina falava com o médico . Uma enfermeira trouxe uma xícara de café.

- Tome, está bem forte.
  - Minha querida. Muito obrigada. Pensar que vou ter de ficar aqui com esta pobre senhora que não tem ninguém no mundo em quem se amparar.
  - Nenhum parente . Nada?
  - Nenhum. Tem gente que é assim . Acredite.
  - É triste.
  - A vida pode ser bem cruel com algumas pessoas.
  - Cada um tem sua cruz.
  - Mamãe dona Dia está chamando a senhora.
  - Regina. O que foi que o médico disse. Disse que a senhora vai se recuperar que foi mais o susto e a queda na calçada.
  - Graças a Deus
  - A senhora precisa tomara mais cuidado. Já não está tão mocinha.
  - Que horas são?
  - Já é noite.
  - Olhe: Não é melhor vocês irem para casa.
  - Imagina? Eu vou deixar a senhora sozinha aqui?
  - Mas não tem lugar para você.
  - O médico disse que é só a senhora se recuperar. Pode ser ainda hoje. Eles vêm lhe examinar daqui a pouco quando os remédios fizerem efeito. Olha dona Dia eu sei que não é hora de falar numa coisa dessas mas a senhora sabe que eu vou me mudar.
  - É? Por quê? Não gosta da minha casa?
  - Não. Não é isso . É que eu entrei na sua casa para passar uma chuva. A senhora me entende?
  - O Josias meu marido...
  - Você voltou para ele?
  - Josias , meu ex- marido, concordou com o divórcio e vai me dar um dinheiro todo mês e nós vamos morar em Boa Viagem.
- Alicinha sorriu.
- Não é problema não minha filha. Já tem outra moça que vem do interior e a mãe dela tinha reservado uma vaga comigo. Que



coincidência. Não que eu queira que você vá embora. Não é isso. É que essa menina é sobrinha de uma freira amiga minha.

- Mas foi bom o tempo que passamos juntas. Vou sentir falta dos seus bolinhos. A senhora cozinha tão bem.
- Obrigada. A porta vai estar sempre aberta.
- E a senhora sempre vai ser bem-vinda na minha casa.
- Vai ser bom.

## Capítulo 18

Bela arrumou todos os seus pertences. Tudo estava certo com a polícia. Ela passaria um tempo longe do Recife. Numa fazenda dos **Hare Krishnas** no interior do Brasil. Um amigo seu convidara, ele fazia parte da seita. Bela falou da gravidez, ele disse que era um caso especial e seria resolvido da melhor maneira. Bela já havia lido sobre o movimento. O bebê não agüentaria na sua barriga se ela continuasse naquela vida desregrada. Aquilo precisava se acabar, ela precisava largar os vícios que o Recife lhe impusera . Seria pura outra vez. Tudo depois pareceria somente como um sonho ruim. Uma incrível noite cheia de imagens alucinantes. Um novo amanhecer chegaria. Um novo sol. Uma nova verdade. Uma coisa muito mais forte. Ela então , como náufrago que alcança salvação depois da tormenta , encontraria o amor verdadeiro mais bonito e mesmo quando anoitecesse novamente, sempre estaria em paz e olharia outra vez para as estrelas como fazia quando era criança lá em Buíque, e saberia que existe uma ordem cósmica vigorosa que não pode ser rompida. Que somos todos passageiros de uma incrível noite e que cada um deve buscar o seu amanhecer. Só assim ele virá para cada um.

\* \* \* \* \*